


NARRADORES DE JAVÉ

Residentes Cateline Silva Santos e Thiago Pereira da Silva

Após a imersão na história de Anne Frank, afetados por essa rede de inquietações e vivências, diante da necessidade de expressar nossas emoções, ideias e sentimentos, fomos convidados a pensar as dimensões que caracterizam uma narrativa. Inspirados no filme “Narradores de Javé” e motivados pela indagação: *por que contamos histórias?* Os alunos do segundo ano da André Maurois foram encorajados a narrar suas vivências. Percebendo o quanto cada história tecida é uma parte fundamental na grande rede da vida e cada experiência importa e tem seu valor. Muitos aprendizes afirmaram não ter “boas” histórias para contar, não obstante; seus relatos emocionam e reverberam o desejo de viver: de ser e estar.

As aulas que antecederam a atividade foram ricas em intertextualidade e reflexão: Refletimos sobre variação linguística e a questão do preconceito linguístico; falamos sobre a diáspora com o auxílio da canção "Diáspora" (2017), do grupo Tribalista, traçando um paralelo com a obra “Retirantes” (1944) de Cândido Portinari, o que contribuiu para o entendimento da situação dos moradores do vilarejo de Javé. Além disso, um dos temas centrais colocado em pauta foi a importância da oralidade e da escrita, fazendo uma ponte com uma disciplina que alguns residentes estavam cursando, no semestre, na universidade.

2º ano do André Maurois



Meu nome é Maria Eduarda Francisco Rodrigues, tenho 17 anos, moro na zona sul do Rio de Janeiro e sou estudante do segundo ano no Colégio Estadual André Maurois.

Um dos meus maiores amores são os livros. Eu amo ler livros românticos de época, conteúdo sombrio e psicologia. Um dos meus objetivos é poder trabalhar com algo relacionado a isso.

Além dos meus hábitos de leituras peculiares, eu também tenho hobbies como: assistir séries e filmes, navegar durante bastante tempo no Pinterest e saborear a sensação de ver as aventuras e romances de doramas e animes.

2